

**MP vai investigar por que a educação da capital não distribuiu materiais comprados****MP vai apurar por que Smed não distribuiu materiais**

Caixas se acumulam em espaços da prefeitura da Capital

**ADRIANA IRION**  
adriana.irion@zerohora.com.br**CARLOS ROLLSING**  
carlos.rollsing@zerohora.com.br

A Promotoria de Justiça Regional da Educação de Porto Alegre abriu expediente para investigar o acúmulo sem uso de chromebooks e materiais didáticos, de recreação e esportivos comprados pela Secretaria Municipal de Educação (Smed) para a rede de escolas de Porto Alegre.

A apuração foi instaurada a partir da série de reportagens do Grupo de Investigação da RBS (GDI) que mostrou que material comprado a partir de março do ano passado segue estocado em escolas ou em depósitos da prefeitura.

O Ministério Público (MP) quer saber por que as compras não foram entregues para as 98 escolas municipais, que têm cerca de 46 mil alunos. Em três depósitos da Smed visitados pelo GDI estão guardados pelo menos 130 mil livros, kits pedagógicos, 3,8 mil chromebooks, 2,2 mil computadores e até cadernos.

Em um dos prédios, no bairro Navegantes, há dezenas de jogos pedagógicos, alfabetos em libras e braile, bolas, kits de vôlei e de basquete, brinquedos, caminhas infantis e conjuntos psicomotores. No local, sujo e precário, cujo aluguel custa R\$ 20 mil mensais, há até ratos mortos junto a caixas que nunca foram abertas.

Em menos de um ano, a Smed gastou R\$ 73,5 milhões em recursos públicos pela modalidade de adesão a ata de registro de preço, conhecida como carona. Essa é uma modalidade de compra permitida por lei que acelera o gasto público já que permite aproveitar a licitação de outro ente.

Desde que a falta de uso dos materiais veio a

público, o prefeito Sebastião Melo tem defendido publicamente e para órgãos de controle que as compras são legais – as reportagens não questionaram a legalidade dos processos de aquisição. Melo mandou ofício ao comando do MP e teve encontros com o procurador-geral do Ministério Público de Contas, Geraldo do Camino, e com o ouvidor do Tribunal de Contas do Estado, Cezar Miola. Da Camino tem expediente aberto para apurar as denúncias. Miola enviou ofício ao presidente do TCE-RS, conselheiro Alexandre Postal, solicitando a instalação de uma apuração sobre a gestão da Smed. O prefeito também determinou auditoria especial na secretaria.

**Carta**

O Fórum de Diretores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre divulgou uma carta de repúdio a declarações de Melo sobre a responsabilidade de diretores por materiais estocados sem uso em escolas. No dia 8 deste mês, depois da publicação das reportagens, o prefeito chegou a dizer, em entrevista à Rádio Gaúcha, que a culpa de haver materiais estocados em caixas em algumas escolas era de diretores por possível motivação ideológica.

A carta divulgada pelo fórum em resposta ao prefeito tem cinco páginas, nas quais estão listadas diversas carências e dificuldades que as escolas municipais enfrentam. O documento sustenta, por exemplo, que a maioria das instituições segue, em junho, sem ter recebido cadernos para os alunos e que os kits, incompletos, chegaram depois do começo das aulas. Os servidores reclamam de falta de planejamento na aquisição dos materiais.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção:** Desperdício na educação **Página:** 19